

LEITURAS PARA OS DIAS 18 DE MAIO E 25 DE MAIO.

Dia 18 de maio: Privado, público e comum em Pierre Dardot e Christian Laval.

- Para preparar esta sessão som anexados dous arquivos.

Dia 25 de maio: Gustavo Bueno Martínez, Alain Badiou e Markus Gabriel diante da Ética.

Para preparar esta sessão deverias fazer as leituras seguintes:

- **Gustavo Bueno Martínez:** Ética, Moral, Bioética y Derecho em *El Catoblepas*, nº 93, noviembre 2009.
- **Alain Badiou:** La Ética. Ensayo sobre la conciencia del mal em <http://www.universitat.cat/uploads/BibliotecaPDF> ou Badiou-Alain-La-etica-Ensayo-sobre-la-conciencia-del-mal-pdf.
- **Markus Gabriel:** Ética para tiempos oscuros. Valores universales para el siglo XXI. Em Ética-editorial Pasado y... podes ler 28 páginas que incluem a introdução e o índice.

PRIVADO – PÚBLICO - COMUM

Alguns assuntos que se aclararám e debaterám:

- O comum como nova razão política para substituir a ordem neoliberal.
- **Reificar o comum é apagar a sua potencialidade emancipadora.**
- O estatal é um simulacro do comum.
- **O comum nom pode entender-se como propriedade.**
- Falar de bem comum é umha “contradictio in terminis”.
- **O comum é co-atividade e nom co-pertença, co-propriedade ou co-possesom.**
- A práxis constituinte é autoprodução dum sujeito coletivo com regras de elaboração continuada, que se podem re-definir e re-decidir num processo instituinte, em construção permanente.
- **O antropólogo Alain Testard e o economista Laurence Fontaine** propugnam que as **práticas da dádiva e da reciprocidade** estão ligadas à assimetria das relações sociais.
- **Será o comum umha nova forma de exploração inédita?**
- Pertence o comum à esfera da micropolítica?
- **Podem existir os direitos políticos e legais sem base económica?**
- Estão a ficar obsoleta a denominação esquerda–direita num mundo onde o etiquetado vai mudar segundo esteja a favor da hierarquia vertical e rígida das redes ou da horizontal e aberta?

Recursos que achas doadamente na rede:

1. Amador Fernández-Savater: *Una conversación con los intelectuales franceses Pierre Dardot (filósofo) y Christian Laval (sociólogo). Una nueva teoría para una nueva política: de lo estatal a lo común.*
2. Fernández-Savater, A. (2016). **De la autonomía a lo común.** Entrevista a Christian Laval y Pierre Dardot, Revista Diferencia(s), nº 2, año 2. Mayo 2016. Argentina. ISSN 2469-1100.PP. 248-261.
3. Edgar Straehle, **¿La revolución de lo común?** Reseña en *Astrolabio. Revista Internacional de Filosofía*, 2015, nº 17. ISSN 1696-7549, pp. 183-188.

A respeito de o comum

Materiais a analisar:

- Común. Ensayo sobre la revolución en el siglo XXI. **Revista Chasqui**, 115, 2016.
- Del comunismo a lo común. **Revista Isegoría**, 55, 2016, págs. 750-755.
- Christian Laval y Pierre Dardot. *Común. Ensayo sobre la revolución en el siglo XXI*. **Perfiles Latinoamericanos**, 26(51), 2018.

Algumhas ideias de Pierre Dardot e Christian Laval para debate:

- *O público-estatal repousa sobre duas exigências perfeitamente contraditórias: por umha banda pretende garantir a universalidade do acesso aos serviços públicos; por outra reserva à administração estatal o monopólio da gestão desses serviços e reduz os usuários a consumidores (...). O comum poderia definir-se como o público no estatal: garantir a universalidade do acesso aos serviços por meio da **participação** directa dos usuários...*
- *Distinguimos entre o comum como princípio político que não tem de ser instituído aliás aplicado (...). Os comuns não são **produzidos**, aliás **instituídos** (...). Um comum não é umha coisa, por mais que for relativo a umha coisa, de outro modo a ligação viva entre umha coisa, um objeto ou um lugar e a atividade do coletivo que se faz cargo dela, a mantém e a cuida. **O comum somente pode instituir-se como o inapropriável.***
- *A nossa perspectiva questiona assim mesmo a tese defendida por Negri e Hardt dumha produção espontânea do comum (...). E parece-nos que ao idealizar a autonomia do trabalho imaterial na era do **capitalismo cognitivo**, tal tese desconhece fatalmente os mecanismos de subordinação do trabalho ao capital que operam hoje em dia.*